

A CANTIGA DE RODA COMO FERRAMENTA EXTENSIONISTA UNIVERSITÁRIA PARA O FORTALECIMENTO DA LEITURA, ORALIDADE E ESCRITA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE VICÊNCIA-PE

Adrielly Naially Guerra da Silva¹
Kamilly Vitória Ramos Fagundes²
Micelânia Guedes de Moraes Gomes³
Jeane Milena Mota de Santana⁴
Letícia Gabriela da Silva Esdras⁵
Jean Brito da Silva⁶

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de relatar uma experiência de formação da extensão desenvolvida por um grupo de graduandas como um dos requisitos parciais para conclusão da disciplina “Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa”, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade–FAST, Nazaré da Mata–PE. A ação ocorreu numa turma do 3º ano nas aulas do componente curricular Língua Portuguesa. A teoria do presente trabalho se fundamenta a partir dos documentos norteadores como a Base Nacional Comum Curricular BNCC (2018) e no Currículo de Pernambuco–Ensino Fundamental (2018). Trata-se de uma abordagem metodológica qualitativa, feita a partir de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Foram realizados estudos, discussões e debates para tal ação ser desenvolvida na escola pública do município de Vicência–PE, levando como ponto de partida as reais necessidades do locus. Durante as observações, foi possível perceber que os estudantes apresentaram dificuldades na leitura, escrita, separação silábica, segmentação de palavras, tendo em vista que a turma possui níveis de escrita diferentes, interpretação textual dependendo do gênero discursivo abordado, a partir dessas dificuldades apresentadas, é primordial que a docente ofereça suporte maior para seus alunos. Diante da aplicação do material didático-pedagógico, foi possível perceber avanços significativos e que despertou o interesse dos estudantes. Os alunos conseguiram atingir o objetivo da intervenção, compreenderam a importância do diálogo e tiveram avanços nas habilidades de leitura, escrita e oralidade.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Alfabetização, Letramento.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar a vivência de uma extensão desenvolvida por um grupo de graduandas como um dos requisitos parciais para a conclusão da

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade, adrielly.ngsilva@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade, kamillyvr.fagundes@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade, guedesmicelania@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade, jeanemilena@outlook.com

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade, esdrasleticia.gabriela@gmail.com

⁶ Professor da Faculdade Santíssima Trindade, jeanbritods@hotmail.com;



disciplina “Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa”, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, Nazaré da Mata- PE. A ação ocorreu numa turma do 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, nas aulas do componente curricular Língua Portuguesa. Ao longo das observações realizadas, foi possível perceber que os alunos apresentavam dificuldades em alguns conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa, sendo eles: Segmentação de palavras, dificuldades na leitura, escrita e separação silábica. Ademais, a turma possuía níveis de escritas bastante diversificado.

Contudo, foram realizados estudos, discussões e debates para tal ação ser desenvolvida na escola pública do município de Vicência – PE, levando como ponto de partida as reais necessidades do *locus*. Foi utilizado para a fundamentação do presente trabalho os seguintes aportes teóricos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental (2018). e os estudos de Soares (2020) e Silva (1999).

Diante do término da aplicação da intervenção pedagógica, foi possível perceber avanços significativos e que despertaram o interesse dos estudantes. Os alunos conseguiram atingir o objetivo da intervenção, compreenderam a importância do diálogo e tiveram avanços nas habilidades de leitura, escrita e oralidade.

Para Soares (2020), a alfabetização é entendida como um conjunto de processos que estão relacionados às técnicas, normas ortográficas e de habilidades, no qual o sujeito evolui na prática da leitura e da escrita. Dessa forma, o letramento refere-se à capacitação do indivíduo de usar a escrita para se inserir nas práticas sociais que estão relacionadas à língua escrita.

A partir do momento em que a leitura é ensinada apenas como o ato de decodificar palavras e identificar a ideia central de um texto, os estudantes tendem a perder o interesse pela leitura, tendo em vista que esse exercício se torna uma prática tradicionalista e técnica, que tem como consequência negativa a desmotivação e a ausência da interação com a leitura no decorrer da sua vivência escolar.

Para Silva (1999), ele considera práticas redutoras tudo aquilo que desvaloriza os aspectos essenciais da leitura, reduzindo a interação que é um ponto crucial na construção de sentidos e significados. No sistema educacional do Brasil, é evidente que essas práticas se fazem bastante presentes nas escolas e na didática dos professores. Dessa forma, isso pode impactar no pleno desenvolvimento do aluno em sua formação enquanto sujeito ativo na sociedade e no seu senso crítico.



Silva (1999) ressalta que a leitura é uma prática social, ler é construir sentidos e significados por meio da compreensão e interpretação. Ou seja, a leitura é essencial no processo de ensino-aprendizagem do aluno e na preparação do estudante para ser um indivíduo ativo no seu cotidiano, pois é por meio dela que se tem acesso às novas informações, experiências, culturas, estimula no desenvolvimento da linguagem oral e de habilidades cognitivas e emocionais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de abordar temas transversais nas escolas, pois eles permitem o desenvolvimento dos alunos, preparando-os para atuar como cidadãos críticos e ativos na sociedade. Ao incluir questões como ética, diversidade cultural, sustentabilidade e direitos humanos no currículo, assim, tal documento normativo começa a incentivar práticas pedagógicas que vão além dos conteúdos tradicionais, buscando dessa maneira, formar estudantes com habilidades socioemocionais e com sabedoria sobre temas sociais contemporâneos.

Nesse sentido, fica evidente o quanto a discussão e a implementação desses temas transversais são importantes na sala de aula, pois são assuntos que atravessam todas as áreas do conhecimento, e têm como objetivo desenvolver habilidades que promovam atitudes e valores para a resolução de demandas da vida cotidiana, da cidadania e da vida profissional.

Refletir sobre a violência na sala de aula é essencial, para alunos que estão em uma fase de formação de valores e construção de vínculos. Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), incentivam os alunos a desenvolverem competências como empatia, cooperação e respeito ao próximo. O presente trabalho, buscou conduzir com muito zelo e cuidado, criar um ambiente de reflexão onde os alunos pudessem ser o principal sujeito dessa aprendizagem, entendendo assim os impactos das atitudes violentas e aprender a como lidar de forma saudável com suas emoções e conflitos. O objetivo foi transformar a sala de aula em um espaço de diálogo e reflexão, ajudando assim cada aluno no seu desenvolvimento enquanto um cidadão consciente e capaz de cultivar a paz.

É muito importante discutir esses temas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois é nessa fase que os estudantes começam a compreender melhor as relações e conflitos ao seu redor e a conviver em grupo. Dialogar sobre violência com os discentes significa buscar soluções que sejam capazes de enfrentar situações difíceis e reconhecer quando algo ao seu redor está errado, tanto dentro quanto fora da escola. Esse tipo de atividade,



além de prevenir comportamentos agressivos, ajuda a formar alunos com um senso de cidadania e ética, preparados para atuar em uma sociedade mais respeitosa e justa.

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, a nossa pesquisa é de abordagem qualitativa, feita a partir de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo qualitativa. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), os autores afirmaram que a pesquisa qualitativa é uma abordagem interpretativa do mundo, onde os estudiosos e pesquisadores estudam os acontecimentos em seus cenários naturais, a fim de compreender os fenômenos e os significados que a sociedade a eles examina.

Segundo Thiollent (1986), a pesquisa-ação é uma abordagem metodológica que relaciona a prática com a teoria, no qual seu principal objetivo é identificar um problema e buscar solucionar o mesmo por meio da intervenção em um contexto social específico. O autor destaca que esse tipo de pesquisa envolve diretamente os participantes e se tornam sujeitos ativos, não apenas como objetos de estudo, onde eles vão identificar os problemas e planejar para que no final seja possível realizar uma provável mudança. Dessa forma, foi elaborada uma aula composta por um conjunto de atividades organizadas de maneira sistemática, voltada para uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a observação...

Antes da intervenção, somos orientadas a realizarmos uma observação. Assim, no dia 02 de setembro de 2024, aconteceu a nossa primeira. A professora organizou a sala em um círculo e em seguida fez a oração com a turma, após isso a preceptora apresentou as extensionistas para a sala na qual fomos recebidas com muito carinho pelos alunos. Posteriormente, a professora iniciou a correção do exercício da aula passada referente sobre o componente curricular de Matemática, logo depois ela realizou uma dinâmica com os estudantes cujo seu objetivo era de treinar a leitura. Para isso, a docente utilizou uma lata confeccionada, uma caixa de som, um microfone e envelopes que estavam colados no quadro, dentro da lata tinha vários números e o número que o aluno pegasse teria que localizar onde estava o envelope e ao abri-lo, teria que observar a imagem do animal, ler o nome e um texto com características e curiosidades sobre o bicho que foi escolhido no microfone para seus colegas. Para finalizar a aula, a docente separou a turma em grupos de acordo com os níveis silábicos deles: para a primeira equipe a professora



No dia 03 de setembro de 2024, aconteceu nosso segundo dia de observação. A aula iniciou-se com a oração do “Pai Nosso”, em seguida a docente iniciou com a correção do texto da aula anterior e dividiu a sala em 5 equipes de acordo com os níveis de escrita. Três equipes receberam um envelope cada, com figuras e palavras, onde a equipe iria organizar as imagens e depois relacionar as palavras com as figuras, já as outras duas equipes cada aluno ganhou um envelope, onde também tinham palavras e figuras de animais. A diferença é que os três grupos iam trabalhar em equipe, enquanto os outros dois grupos deveriam formar as palavras individual.

Sobre a intervenção...

No dia 24 de outubro de 2024, aconteceu o nosso primeiro dia da aplicação da intervenção. Antes de iniciarmos a aula, organizamos a sala em um círculo e começamos a montar o datashow, *notebook* e som que seriam utilizados durante a aula. Posteriormente, iniciamos a aula com uma caixa musical, onde dentro dessa caixa teria o nome de algumas cantigas de roda e cada dupla teria que puxar um material contendo o nome de determinada música, logo após, perguntamos aos alunos se eles conheciam o



gênero cantiga de roda e muitos responderam que não, falamos um pouco sobre o que se tratava o gênero que seria trabalho. Em seguida, pedimos para que a dupla realizasse a leitura do título da cantiga e começamos a cantar com os alunos a cantiga depois que foi realizado a leitura, utilizamos um instrumento musical chamado de pandeiro meia-lua.

Durante a dinâmica, na cantiga de roda “Escravo de Jó” realizamos uma brincadeira utilizando alguns bambolês. Nessa dinâmica, cada aluno ficava dentro de um bambolê e deveriam seguir os comandos das extensionistas para que a brincadeira pudesse acontecer de forma organizada e divertida.

Na sequência, pedimos para que todos voltassem ao seu lugar e uma das extensionistas iniciou uma apresentação sobre a cantiga de roda do “Cravo e a Rosa” utilizando um slide e *datashow* para que os alunos pudessem acompanhar a explicação. No decorrer da explicação, foi exibido um videoclipe da música do “Cravo e a Rosa” para auxiliar na compreensão do assunto, os alunos cantaram durante a exibição do vídeo e foi exibido a letra da cantiga de roda, onde solicitamos que os estudantes realizassem a leitura da letra da música. Na figura 1, disponibilizamos o *link* de acesso do videoclipe desta cantiga.

Figura 1 - Videoclipe “Cravo e a Rosa”



Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WXDH10TRBmw>>. Acesso em 27 ago. 2025.

Durante o momento da apresentação do material, iniciamos uma discussão sobre refletir sobre a violência praticada entre meninos e meninas, a importância de respeitar o outro e o reconhecer as diferenças que nos constituem enquanto sujeito, que não podemos usar a violência para resolver tudo e que as palavras também podem machucar o outro. Destacamos a importância do diálogo na resolução dos conflitos, pois é peça fundamental para se desculpar com o colega e resolver aquela situação que aconteceu. No decorrer da



roda de conversa, os alunos contaram alguns relatos que eles vivenciam na sala de aula, o que tornou o momento ainda mais enriquecedor.

Posteriormente, falamos um pouco sobre o que aconteceria na aula do dia seguinte, logo depois aplicamos algumas atividades relacionadas a cantiga de roda do “Cravo e a Rosa”. Uma atividade era sobre produção textual a partir das imagens, uma sobre separação silábica e quantidade de sílabas, e a outra sobre fluência verbal. Tendo em vista que a turma tem níveis de escrita diferentes, sendo eles: silábico-alfabético, alfabético com e sem valor sonoro e alfabético. As atividades tiveram como objetivo contribuir no desenvolvimento dos níveis de escrita dos alunos. No momento da aplicação das atividades, as extensionistas foram auxiliando os alunos que estavam com dificuldades.

No dia 25 de outubro de 2024, foi realizado o segundo dia da aplicação nossa intervenção. Organizamos a sala em um círculo, em seguida iniciamos a aula revisando sobre a aula anterior utilizando slide, datashow e notebook. Em seguida, aplicamos dois jogos digitais sobre cantiga de roda e a cantiga de roda do “Cravo e a Rosa”, disponíveis do site do *WordWall*. Dividimos a sala em dois grandes grupos, e cada grupo ficou com uma extensionista e um celular para poderem responder as perguntas que estavam no jogo. O jogo serviu como uma revisão e cada pergunta tinha um tempo de 30 segundos, onde os alunos deveriam responder cada questão dentro do tempo estabelecido.

Logo depois, da aplicação dos jogos digitais, aplicamos uma atividade sobre segmentação de palavras com frases que estavam dentro da cantiga de roda do “Cravo e a Rosa”, alguns alunos apresentaram dificuldades, mas conseguiram responder com sucesso. Na sequência, perguntamos aos estudantes “Como o Cravo e a Rosa poderiam se resolverem sem brigar”, para estimular a imaginação e criatividade dos alunos, para iniciarmos a escrita do novo desfecho para a cantiga de roda do “Cravo e a Rosa”. Então, cada grupo ficou com uma extensionista para poder auxiliar durante a escrita da letra, e ao decorrer do tempo alguns alunos iriam sugerindo algumas ideias e uma das extensionistas escrevia no quadro para todos poderem visualizarem.

Logo após, organizamos a letra da música no quadro para assim escrevermos em uma cartolina. Dessa forma, pedimos para que cada estudante elaborasse um desenho que representasse a paródia produzida pela turma e as extensionistas. Foi um momento bastante divertido, pois os alunos conseguiram explorar a sua imaginação e criatividade para ilustrarem os desenhos. Em seguida, colamos todos os desenhos em uma cartolina e



uma das extensionistas escreveu a paródia em outra cartolina. Por fim, cantamos a nova letra com os alunos e realizamos um momento de despedida com eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que a Extensão da disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa proporcionou momentos riquíssimos para a nossa aprendizagem individual e na formação acadêmica, como também contribuiu no nosso desenvolvimento enquanto futuras docentes. A vivência colaborou no desenvolvimento psicossocial dos alunos, dessa forma, fez com que os mesmos refletissem sobre a violência praticada entre meninos e meninas, o respeito com os outros e o reconhecimento das diferenças que nos constituem enquanto sujeitos.

É fundamental abordar temáticas como a violência e a resolução de conflitos em sala de aula, pois é nesse ambiente escolar que os alunos passam a compreender melhor as relações e conflitos que os cercam. O modo como discutimos esses temas em sala de aula é bastante crucial na vida dos alunos, tendo em vista que cada estudante tem uma vivência na sociedade totalmente diferente do outro colega.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019.

DEZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DEZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, E. T. (1999). **Concepções de leitura e suas consequências no ensino**. Perspectiva, [S. I.], v. 17, n. 31, p. 11-20, 1999.

SOARES, M. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

